

Candidato do PSTU quer salário mínimo de R\$ 800

José Maria de Almeida também defende suspensão do pagamento das dívidas interna e externa

BRASÍLIA – Um candidato radical. Assim pode ser qualificado o ex-deputado José Maria de Almeida, representante do PSTU na disputa presidencial. Pela primeira vez concorrendo ao cargo, ele foi ao extremo também nos moldes de sua candidatura: decidiu não coligar-se a nenhum partido nem aceitar a doação de recursos de empresas privadas. “Não quero ter o rabo preso com ninguém; quem aceita doações, não governa sozinho.”

Militante dos movimentos sindicais, começou sua carreira política no ABC paulista, ao lado de Luiz Inácio Lula da Silva, com quem fundou o PT, partido e candidato que hoje merecem apenas as suas críticas. “Lula abandonou as bandeiras do partido e o sonho de construção do socialismo no Brasil”, reclama. “Erra ainda com as alianças que fez, que não somam força.” Ele também critica a política de alianças do presidente Fernando Henrique Cardoso.

José Maria conta que pretende mudar o Plano Real. “O ideal é o

congelamento dos preços, salários mais altos e pleno emprego.” Ele promete reduzir a jornada de trabalho para 35 horas semanais, sem nenhum corte nos salários, e garantir uma escala de trabalho móvel. “Também é preciso elevar o salário mínimo e o salário do conjunto da população.” Segundo o candidato, uma de suas primeiras providências, caso seja eleito, será definir um cronograma de reajuste para que o mínimo chegue a R\$ 800.

Reforma Agrária – José Maria também defende a criação de um plano de obras e reforma agrária para ampliar a oferta de trabalho.

“Queremos cortar as cercas e dar a terra para o trabalhador”, diz, reiterando que a idéia é fazer a desapropriação de terras sem o pagamento de indenizações.

Para ele, ainda seria necessário aumentar a taxa

sobre as empresas privadas. “Temos de reduzir a lucratividade das empresas, pois o grau de exploração é enorme.” Ele entende que a solução dos problemas econômicos do País passa pela suspensão do pagamento das dívidas interna e externa, pela estatização do sistema financeiro privado e pela reversão das desestatizações, sem o ressarcimento dos investidores. (D.O.)

RADICAL DIZ
QUE PT
ABANDONOU
O SOCIALISMO